

Apresentação:

Este número da revista *Illuminuras* traz como tema central o ofício do antropólogo e suas artes de fazer. Sob esta problemática aborda-se o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores associados e bolsistas de iniciação científica do BIEV em suas práticas etnográficas a partir das teorias adotadas e dos métodos propostos pelo projeto do Banco de Imagens e Efeitos Visuais.

Trazendo questões do ofício do antropólogo suscitadas por práticas de campo relacionadas ao viver na cidade de Porto Alegre evocado pelas memórias de seus habitantes, por suas redes de sociabilidade e pelas apropriações de espaços específicos da paisagem urbana. A cidade, a partir da perspectiva teórica adotada pelas professoras Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert – coordenadoras do projeto de pesquisa -, é tratada como um objeto temporal, onde as temporalidades descontínuas das experiências vividas se depositam em camadas para a conformação da memória coletiva dos seus habitantes. A relação entre a prática etnográfica do pesquisador em campo e as práticas cotidianas dos habitantes da cidade, pensadas a partir do encontro etnográfico está presente nos artigos aqui reunidos. Além de contarem com imagens fabricadas pelos pesquisadores nas suas artes de narrar as histórias das vidas vividas pelo outro.

O artigo de Rafael Devos, "Etnografia visual e narrativa oral: Da fabricação à descoberta da imagem", traz questões que envolvem as narrativas de antigos moradores das ilhas situadas no Lago Guaíba na cidade de Porto Alegre e os fazeres de uma pesquisa etnográfica que utilizou os recursos do documentário em vídeo para restaurar situações vividas em campo pelo pesquisador e seus informantes. O processo de transformação da paisagem do Arquipélago, em meio ao desenvolvimento da Região Metropolitana de Porto Alegre, é narrado pelos moradores "antigos" das ilhas, que contam suas trajetórias pessoais em meio a um repertório de estórias em que figuras míticas e lendárias são recorrentes, reconfigurando essa paisagem. O autor constrói as relações que envolvem a produção de um documentário sobre o tema da narrativa oral e a representação da alteridade em uma etnografia, cujo problema de interpretação é realizado a partir da imagem e pela imagem.

Segue o texto "Primeiros Passos na Vila do IAPI: Introdução a um Estudo Etnográfico das Práticas Cotidianas de um Bairro de Porto Alegre", artigo escrito por Rafael Derois enquanto Bolsista de Iniciação Científica CNPq-PIBIC, vinculado ao Projeto Integrado CNPq "Estudo antropológico de itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade do mundo urbano contemporâneo". O autor realizou seu estudo etnográfico na Vila do IAPI; um conjunto residencial construído durante as décadas de 1940/50, destinado a atender a demanda por habitação da população operária, estando, espacialmente, integrado ao bairro Passo d'Areia na zona Norte de Porto Alegre. O autor ensaia seus primeiros passos em campo a partir da etnografia de rua e através da produção de imagens para pensar as transformações sofridas nesse espaço com o passar dos anos e a relação que seus habitantes construíram nesse período. Há, também, o trabalho com imagens de acervo, inseridas no contexto de pesquisa do BIEV, que resulta em documentos diversos que permitem pensar a memória desta região na conformação da vida urbana de Porto Alegre.

"As técnicas corporais e o fazer antropológico: questões de gênero no trabalho de campo" escrito por Thaís Cunegatto, bolsista PIBIC/CNPq/UFRGS, traz o relato de

uma de suas primeiras incursões em campo e a relação pesquisador x informantes relacionadas a questões de gênero. O material foi coletado em uma pesquisa realizada em 2002 que tinha como objetivo desvelar um dos cenários que compõem o bairro porto-alegrense Cidade-Baixa, através do estudo das práticas cotidianas da antiga profissão urbana de sapateiro configurando a feição deste território da cidade. A autora trata de interpretar as técnicas corporais deste "artesão" na confluência das técnicas corporais empregadas pelo etnógrafo em campo, em especial, no momento em que estes são os atores de um diálogo cultural. Os desafios apresentados por um trabalho de campo em um espaço majoritariamente masculino e a relação com uma pesquisadora mulher são problematizados a partir das técnicas corporais empregadas no encontro dos atores sociais em questão.

Olavo Ramalho Marques, no texto "Corpo e espaço como categorias para se conhecer uma cidade: Um estudo sobre diversidade cultural, formas de sociabilidade e identidades no 3º FSM em Porto Alegre/RS", tece considerações a partir do corpo e a relação do sujeito estar no mundo e se apropriar de um determinado espaço da paisagem urbana. Através do corpo experimentamos nossas vivências, sendo o elo fundamental que liga o homem ao mundo, sendo esse corpo também portador de noções e concepções determinadas pelo hábito e pela cultura. O autor discute as relações identitárias nas chamadas modernas sociedades complexas contemporâneas e a ordenação da cidade, dos lugares quanto aos seus usos e apropriações. O ponto de partida para a análise trata-se das utilizações dadas ao corpo pelos participantes do III Fórum Social Mundial ocorrido em Porto Alegre em que o mesmo é utilizado como forma de uma inscrição cultural do sujeito no mundo por suas identificações e contrastes com outros grupos.

Em "De arraial a bairro industrial – o que o Navegantes ainda tem?", Luciana de Mello, na época bolsista FAPERGS no projeto de pesquisa "Banco de Imagens e Efeitos Visuais: a criação de um museu virtual" sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Luiza Carvalho da Rocha, traz a trajetória das formas de vida urbana no bairro Navegantes, em Porto Alegre. Considerando os diversos gestos de ocupação deste território, pensados a partir dos ecos do passado, trazidos até os dias de hoje, por meio de imagens literárias, visuais e sonoras, antigas e recentes. Estas imagens foram acessadas no acervo do Banco de Imagens e Efeitos Visuais e aliadas a investidas de trabalho de campo pela via de uma etnografia de rua. A autora apresenta imagens de acervo e também algumas transcrições de programações antigas do rádio em um trabalho de pesquisa etnográfica a partir das sonoridades de um lugar e época. Constrói a relação das formas de ocupação do bairro por seus habitantes e trabalhadores e a característica de ter possuído grande parte das fábricas da cidade em tempos anteriores. As imagens de acervo permitem ao leitor entrar nas memórias evocadas pelos moradores de um bairro em constante transformação.

Paula Biazus